

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

VINICIUS GABRIEL PRADO MACHADO

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: MERCADO MUNICIPAL – PROPOSTA DE
IMPLANTAÇÃO NO ANTIGO TERMINAL OESTE DE CASCAVEL – PR**

**CASCAVEL
2019**

VINICIUS GABRIEL PRADO MACHADO

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: MERCADO MUNICIPAL – PROPOSTA DE
IMPLANTAÇÃO NO ANTIGO TERMINAL OESTE DE CASCAVEL – PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Orientadora: Prof^ª. Arq^ª. Tainã Lopes Simoni

**CASCAVEL
2019**

RESUMO

A presente pesquisa insere-se na linha de pesquisa PARQ – Projeto de Arquitetura e Urbanismo implantado no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário – Fundação Assis Gurgacz. O problema central da pesquisa é de que modo, a implantação de um mercado municipal traria desenvolvimento para a cidade de Cascavel no Paraná? Parte-se da hipótese preliminar que a partir de um estudo projetual aprofundado é possível implantar o mercado municipal e trazer a melhoria na qualidade de vida da população e o desenvolvimento para a cidade. O projeto trará para a população o prazer de degustar alimentos de qualidade, frescos e saudáveis. A partir da troca, compra e venda, o espaço será projetado estimulando o encontro entre os moradores de forma que isso impulse as relações sociais na cidade, pois com a vinda da era digital essa realidade encontra-se distante. O projeto será pensado também na parte sustentável e urbanística, levando em conta as características topográficas e bioclimáticas do local, será adotada estratégias projetuais de ventilação, iluminação e implantação, para levar o conforto dentro do edifício e tornando-o parte da região. Outro princípio essencial ao projeto será o apoio aos pequenos produtores, dando enfoque aos habitantes da cidade de Cascavel, para assim desempenhar também lucro ao próprio município. Portanto, o projeto tem a finalidade de dar vida ao local, trazendo convívio, troca de experiências, trabalho, renda e desenvolvimento pontual. Aplica-se então, a arquitetura como forma de dar vida, projetando espaços estimulantes que irão contribuir com a prosperidade da população e, por conseguinte, da cidade.

Palavras chave: Arquitetura. Gastronomia. Mercado Municipal.

LISTA DE SIGLAS

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CAD: Concreto de Alto Desempenho

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NBR: Norma Brasileira

PR: Paraná

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Cascavel - PR.....	16
Figura 2 - Mercado Tainan: Telhado e paisagem.....	27
Figura 3 - Mercado Tainan: Telhado e passarela.....	27
Figura 4 - Mercado Tainan: Telhado em onda e edifício administrativo.....	28
Figura 5 - Mercado Municipal Albergaria: Presença de vidros.....	30
Figura 6 - Ca'dore: Conjunto do espaço gastronômico.....	31
Figura 7 - Ca'dore: Espaço ao ar livre.....	32
Figura 8 - Localização do terreno em amarelo.....	34
Figura 9 - Condições climáticas do terreno.....	35
Figura 10 - Fluxograma.....	37
Figura 11 - Plano de massas.....	38
Figura 12 - Volumetria do projeto.....	38
Figura 13 - Volumetria do projeto.....	39
Figura 14 - Volumetria do projeto.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 ASSUNTO/TEMA	13
1.2 JUSTIFICATIVA	13
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	13
1.4 HIPÓTESE	13
1.5 OBJETIVO GERAL	14
1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	14
2 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS.....	15
2.1 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS.....	15
2.2 MERCADOS PÚBLICOS	18
3 CORRELATOS	21
3.1 MERCADO DE ALIMENTOS DE TAINAN.....	22
3.1.1 Aspectos conceituais	22
3.1.2 Aspectos estruturais	22
3.1.3 Aspectos funcionais	23
3.2 MERCADO MUNICIPAL DE ALBERGARIA	24
3.2.1 Aspectos conceituais	24
3.2.2 Aspectos estruturais	24
3.2.3 Aspectos funcionais	24
3.3 CA'DORE	25
3.3.1 Aspectos conceituais	25
3.3.2 Aspectos estruturais	26
3.3.3 Aspectos funcionais	26
3.4 CONCLUSÃO DAS ANÁLISES	28
4 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO – DIRETRIZES PROJETOAIS	28
4.1 LOCALIZAÇÃO	29
4.2 CONCEITO ARQUITETÔNICO.....	33
4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES	33
4.4 FLUXOGRAMA	34
4.5 PLANO DE MASSAS	35

4.6 INTENÇÕES FORMAIS E ESTRUTURAIS	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6 REFERENCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a implantação de um Mercado Municipal na cidade de Cascavel, Paraná, Brasil. Dessa maneira, para a elaboração de tal projeto arquitetônico serão estudados diferentes elementos que possam oportunizar atividades múltiplas de caráter comercial, social e de entretenimento. Vislumbra-se, com isso, criar espaços de convívio capazes de atender toda a população cascavelense, como por exemplo, um espaço gastronômico. A gastronomia na atualidade traz memórias e vivências que são capazes de traduzir culturas diversas, essenciais na aproximação de comunidades e povos, levando a integração e ao desenvolvimento de sociedades inteiras.

A origem da palavra gastronomia vem do grego antigo “gastros”, que quer dizer estômago e “nomia” que quer dizer conhecimento. A comida, um dos elementos mais importantes da vida de cada indivíduo, está completamente ligada ao prazer. Com isso, a gastronomia nasce deste prazer e esta ligada desde os primórdios as transformações sociais e políticas (BIGIO, 2016). Como coloca Braune (2007), não há sentimento mais sincero do que amar a comida.

Savarin (1995), coloca que a gastronomia é estilo de vida, faz com que haja deslocamento humano em busca do sabor e da experiência de poder provar e conhecer sensações. Ela é universal, independente faixa etária ou classes sociais, as manifestações que trabalham com comida, como comércio, feiras livres, mercados públicos são acessíveis a todos, e é nesses espaços que acontecem diversas formas de interação sociocultural de uma sociedade (GONÇALVES, 2018).

Assim, busca-se proporcionar com tal implantação um local que se faz necessário o encontro para a prática da troca. Troca essa não só de mercadorias, mas de experiências, palavras, ideias e sensações.

O intuito do trabalho é entender a importância dos mercados públicos para a sociedade e a influência dele na história e assim projetá-lo de forma coerente para atender as necessidades do espaço. O local que será implantado foi analisado a partir das características históricas, partindo da estimativa de que os mercados públicos sempre estiveram em locais de fluxos constantes de pessoas e mercadorias, em uma área de fácil acesso. Sendo assim o terreno escolhido foi em uma região central de Cascavel, onde o fluxo de pessoas e mercadorias é elevado.

O intuito do projeto visa, além de preservar o mercado público, realçar a importância das relações entre os seres humanos e demonstrar a influência do comércio e desenvolvimento

local, trazendo novas oportunidades de crescimento a esses produtores e a cidade.

1.1 ASSUNTO/TEMA

O assunto a ser tratado neste trabalho se baseia em uma proposta de implantação de um Mercado Municipal, no terreno do antigo terminal urbano oeste de Cascavel no Paraná.

1.2 JUSTIFICATIVA

Para Carneiro (2009) o ser humano é condicionado a viver em comunidade, e, portanto, se relacionam uns com os outros, sendo assim um mercado municipal público um elemento e fator de grande estímulo deste vínculo entre as pessoas.

Em virtude da carência de um espaço como esse na cidade de Cascavel – PR, constata-se a oportunidade de criação de um projeto que ocupe esse local para que no futuro possa, além de beneficiar as pessoas.

A importância sócio cultural da construção de um mercado municipal se dá pelo fato de dar oportunidade para as pessoas de diferentes classes sociais da cidade de Cascavel a terem mais um espaço de construção de relações pessoais, vivência, entretenimento, lazer; além de fortalecer de forma relevante o comércio local, beneficiando assim toda a população.

Para a vida acadêmica e profissional a vultuosidade de um trabalho como esse é de enorme valia pois o aprendizado adquirido com o mesmo será levado além da vida universitária.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Sabendo-se da ausência de espaços como este, de que modo o projeto de um mercado municipal pode ser benéfico para o desenvolvimento da cidade de Cascavel - PR?

1.4 HIPÓTESE

Como hipótese inicial, presume-se que o projeto se faz relevante para a cidade pois poderá ocasionar um ambiente de convívio e troca entre as pessoas. Além de contar um pouco da história do local pelo significado que o espaço urbano escolhido representa para grande parte da população de Cascavel.

1.5 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho de qualificação tem como objetivo geral elaborar uma fundamentação teórica para a elaboração projetual de um Mercado Municipal na cidade de Cascavel - PR.

1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar os correlatos de mercados públicos na sociedade contemporânea;
2. Entender a importância de um Mercado Municipal para Cascavel – PR;
3. Determinar e avaliar o terreno de implantação do Mercado Municipal;
4. Apresentar a importância da gastronomia para a cidade;
5. Propor um projeto de qualidade e que atenda às necessidades da população.

1.7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Guadia e Oyón (2010 p. 12), falar dos mercados é fazer uma observação metodológica. Reúnem-se vários significados, estes como o edifício em si que abriga a atividade que denominamos mercado, a atuação de compra e vendas de produtos, e também a ação no sistema mais geral de abastecimento urbano. A palavra tem seus benefícios. Com seus inúmeros significados e possibilidades de análises faz com que seja visado na arquitetura da cidade e na sociedade de seu tempo.

1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia abordada neste projeto é a pesquisa exploratória que, de acordo com Rodrigues (2007, p. 3): “Seu objetivo é a caracterização inicial do problema, sua classificação e de sua definição. Constitui o primeiro estágio de toda a pesquisa científica”.

Já os estudos foram realizados e apresentados de modo bibliográfico, visto que a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 1994).

2 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

2.1 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

Neste capítulo se fomenta à ligação do tema proposto com o título da pesquisa relacionado à fundamentação teórica, com o enfoque nos quatro pilares da arquitetura: história e teoria da arquitetura; metodologia de projeto; urbanismo e planejamento urbano e também tecnologia da construção.

No desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso serão resgatados os pilares estudados no decorrer do curso de Arquitetura e Urbanismo, para dar ênfase e possibilitar uma melhor formação profissional, acrescentando critérios e conceitos que se relacionem com o assunto da pesquisa, através de citações de autores e textos que dispõem da temática.

O projeto arquitetônico, conforme aborda Colin (2000), necessita, além de requisitos técnicos de estrutura e qualidade dos materiais, atender as demandas utilitárias de adequação do espaço e seu uso, tocando a sensibilidade humana, para emocionar os utilitários. O edifício deve contar a história da construção, da paisagem, da cidade, o cenário da vida cotidiana, para desenvolver um significado às pessoas. Ainda, o autor acrescenta: “A maior parte das atividades humanas necessita de um edifício que tenha sido projetado para elas; assim, além de resistir às intempéries, deve o edifício abrigar uma atividade” (COLIN, 2000, p. 87).

Para entender o conceito de projeto e paisagismo, é importante definir o termo lugar, que se baseia em um espaço agradável que convida ao encontro das pessoas, utilizando por si só o estímulo a permanecer e interagir socialmente para assim admirar os elementos existentes. O conhecimento na arquitetura, segue adiante através das gerações pelo reaproveitamento do repertório e linguagem existente pois para criar uma forma, se faz necessário saber o que existiu antes (ABBUD, 2007).

As cidades e seus elementos nunca se encontram estancadas, a cada período ocorrem alterações nas estruturas físicas, áreas já consolidadas possuem modificações de tempos em tempos, adquirindo novas configurações como, por exemplo, a simplicidade em uma mudança de uso (MACEDO, 2012).

Algumas áreas centrais, como a do Rio de Janeiro, passam por um processo constante de investimentos, públicos e privados, que fortalecem sua estrutura e evitam sua decadência, com a manutenção da diversidade de atividades e a constante reciclagem de espaços públicos e edifícios às novas demandas. Neste caso, mesmo os altos investimentos comerciais na distante Barra da Tijuca, não implicam no esvaziamento funcional da área central carioca. (MACEDO, 2012, p. 65).

Segundo Gregotti (2001), a arquitetura ordena o ambiente que nos rodeia ofereça possibilidades melhores para as agrupações humanas. Assim, devem-se estabelecer relações interagentes que dizem respeito ao controle do ambiente físico, à criação de certas possibilidades de circulação, à organização das funções, de seu englobamento ou segregação e de suas relações.

O planejamento arquitetônico deve primar por tecnologias de construção capazes de zelar a vida, permitindo conforto e segurança. No decorrer dos anos, as tecnologias na área de construção civil têm evoluído cada vez mais, ligadas ao avanço dos materiais. DIAS (2004), coloca que é possível ter um grande vão, uma grande abertura entre pilares, lajes medindo 20 metros já são comuns para engenheiros e arquitetos.

Antigamente, usava-se muita pedra e ferro fundido nas edificações, grandes exemplos são as construções egípcias. Na Idade Média começaram com o uso da madeira onde os vãos começaram a ser mais flexíveis (DIAS, 2004).

Quanto maior for o vão das estruturas, mais indispensável é o uso de materiais leves, o que acaba resultando em estruturas sensíveis a cargas de ventos (VARELA, 2016). O autor coloca que “as estruturas devem ser, obrigatoriamente, analisadas em túneis de vento, com o objetivo de verificar seu comportamento aerodinâmico”, os estudos podem facilitar e ajudar a aperfeiçoar a aerodinâmica do conjunto (VARELA, 2016, p. 18)

O desenvolvimento de ferramentas computacionais para cálculo estrutural permite que o engenheiro consiga modelar estruturas complexas o mais próximo de seu comportamento real, possibilitando a análise de esforços e deformações para centenas de carregamentos, bem como análises dinâmicas para cargas, devido à ação do vento ou de sismos (VARELA, 2016, p. 32).

A busca por maior funcionalidade e flexibilidade nas edificações fomenta a busca pela evolução de novas técnicas construtivas. Torna-se necessário então materiais que tenham composições flexíveis, como o aço, o alumínio, argamassa armada, treliças tridimensionais, concreto armado, membranas, entre outros (DIAS, 2004).

Dentro das questões tecnológicas o aço se apresenta como material de alta resistência, com diversos estados de tensão (tração, compressão, flexão, etc), bem como fornece segurança no trabalho. Inúmeras vantagens são apresentadas ao seu uso, como: o fato de ser homogêneo; ser pré-fabricado, diminuindo o prazo da construção; e poder ser substituído e desmontado com flexibilidade; além de poder ser reaproveitado. No período de 1750 foram executadas as primeiras obras em aço, quando se descobriu a maneira de produzi-lo em larga

escala. No Brasil a fabricação começou a ser feita no ano de 1812; ainda, no País, a primeira obra a usar o aço foi no Estaleiro Mauá, em Niterói, RJ, uma ponte de Paraíba do Sul, no Estado do Rio de Janeiro, com cinco vãos de 30 metros (BELLEI, 2006).

A vantagem mais importante deste material se dá pela a alta resistência do material nos diversos estados de tensão (tração, compressão, flexão, etc), bem como também a segurança no trabalho por ele ser homogêneo e pelo mesmo ser pré-fabricado, diminuindo assim o prazo da construção e podendo ser substituído e desmontado com flexibilidade, podendo ainda ser reaproveitado (BELLEI, 2006).

O aço permite uma planta flexível e uma arquitetura ousada. O material é de fácil manuseio e permite aos profissionais soluções inteligentes. Na construção civil, os aumentos nas opções em aço caminham junto com os projetos contemporâneos, além de ser reciclável (DINO, 2014). Nos mercados que há necessidades de grandes vãos se faz necessárias estruturas leves e flexíveis, visto que quanto maiores os vãos das estruturas, pontes ou grandes coberturas, mais necessária se faz a utilização de materiais leves, o que resulta em estruturas sensíveis a cargas dos ventos (VARELA, 2016).

As estruturas em aço, do inglês *steel frame*, é um sistema construtivo proveniente de armações no aço, com funções estruturais e, em alguns casos, de fundação (FREITAS; CRASTO, 2006). O *steel frame* proporciona um projeto uma maior flexibilidade de construção, bem como um isolamento termo acústico, melhor fechamento, maior facilidade nas instalações hidráulicas e elétricas, entre outros elementos (GERVÁSIO, 2008).

Ressalta-se que a técnica construtiva do *steel frame* enfatiza a pluralidade do uso do aço na construção civil, mostrando-se este como um material versátil, flexível, sustentável (devido ao seu potencial de durabilidade e por ser reciclável) e também de menor impacto ambiental, proporcionando uma construção rápida (GERVÁSIO, 2008).

Dessa maneira, a tecnologia existente no uso do *steel frame* potencializa um edifício, proporcionando como outras vantagens a maior obtenção de grandes vãos, uma leveza arquitetônica, pilares mais afilados, entre outros benefícios, impulsionando uma liberdade criativa, uma funcionalidade e uma maior adaptabilidade da obra (FREITAS; CRASTO, 2006).

Outro material que vem alavancando na indústria da construção civil, é o concreto, já que proporciona aos profissionais diferentes tipos de soluções para seus projetos. (BACCIN, 1998). De acordo com Carvalho (2014) o concreto é um material composto de água, cimento e agregados.

O concreto de alto desempenho (CAD) permite o menor número de interferências

internas no espaço útil e se caracteriza por apresentar propriedades de resistência e durabilidade superiores às dos concretos comuns (DIAS, 2004). O termo concreto de alta resistência é constantemente discutido e deve ser reconsiderado, pois não só a resistência à compressão é melhorada, mas também outras propriedades, tais como: facilidade de compactação, maior resistência aos ataques de agentes agressivos, permeabilidade, porosidade, durabilidade e deformações. Portanto, o termo mais adequado para designar esses concretos é CAD (BACCIN, 1998).

O CAD apresenta vantagens, onde se destacam: boa resistência à maioria das solicitações; boa qualidade e, por isso, se adapta a várias formas; permite uma estrutura monolítica; a execução é dominada em todo o país; em termos econômicos compete com o aço; é durável e resistente ao fogo; e possibilita a utilização de pré-moldagem (CARVALHO, 2014). Ainda, a alta resistência do concreto possibilita a aplicação de seções mais esbeltas, o que permite grandes vãos e um aumento na área útil do edifício a ser construído (DIAS, 2004).

Dentro dos fundamentos arquitetônicos, o conforto ambiental proporciona agrabilidade para os usuários no interior de uma determinada edificação, abarcando este o conforto térmico, o conforto acústico, o bem-estar de cada indivíduo, entre outros elementos. Dessa forma, constata-se que o conforto ambiental proporciona variados benefícios e vantagens para os ambientes, como, por exemplo, a sensação de pertencimento dos usuários com o espaço arquitetônico construído, uma eficiência energética por intermédio da iluminação e ventilação natural, uma adequada incidência solar, uma maior interação do ser humano com o meio ambiente natural e, também, a disposição correta do edifício (ALMEIDA, 2016).

Além disto, outros fatores que podem ser provenientes do conforto ambiental e que geram melhorias nos edifícios se dão pela possibilidade do reaproveitamento de água, pela possibilidade de uso de materiais e técnicas inteligentes, etc. Assim, nota-se que este conforto se direciona diretamente com a promoção de uma maior qualidade de vida e também satisfação e contentamento dos indivíduos no momento de apropriação dos mesmos em relação à arquitetura, impulsionando assim uma arquitetura que se relaciona e estreita seu relacionamento com o usuário, buscando sempre melhorias (BORILLE, 2015).

2.2 MERCADOS PÚBLICOS

De acordo com Ferreira (1999) os mercados podem ser compreendidos como um local de fluxo constante de pessoas e produtos. Local pertencente a qualquer grupo social onde são comercializados produtos artesanais, alimentícios, entre outros. Por meio desta convivência, nasce assim a economia de trocas, onde a população foi interagindo e negociando coisas de interesse

comum. A maioria dos mercados nasceu a partir das feiras públicas e, com o avanço foram se materializando em construções para suprir a necessidade da população (PINTAUDI, 2006).

Conforme o tempo passou os mercados ao ar livre foram substituídos por janelas de vidro como um centro de exibição. O avanço do mercado seguiu o avanço das cidades. Centros urbanos grandes distanciavam ainda mais as pessoas e o convívio entre elas. Nos mercados o produtor e o consumidor foram distanciados por prateleiras enormes e a comunicação tecnológica só aumentou isso ainda mais. O convívio e entretenimento entre pessoas diminuíram muito (MUMFORD, 2004).

Mesmo com o avanço tecnológico da sociedade contemporânea o mercado é um elemento de muito impacto público. Uma importante ferramenta para trazer o convívio e interação social nos dias de hoje (MENEZES, 2015).

De acordo com Motti (2000), no Brasil os mercados e feiras foram implantados pelos colonizadores tomando como partido a linguagem do império português. Introduzidos nos centros urbanos, os mercados eram envolvidos pelas feiras. Naquela época, o abastecimento de alimentos no Rio de Janeiro era feito por meio de comércios ilegais em espaços públicos. Até que em 1771, Marquês de Lavradio¹, autorizou o abastecimento e as feiras se tornaram livres. Criou-se, então, uma nova linguagem de mercados, seguindo as regras do decreto nº 997, com novos padrões para que houvesse ordem, higiene e uma linguagem europeia para o perfil da cidade (OLIVEIRA, 2006).

Em São Paulo, as feiras apareceram por volta do fim do século XVIII e início do século XIX, vendia-se mais verduras, frutas e peixes. No ano de 1914, em consequência da alta do comércio de mercados e feiras, o prefeito Washington Luís² oficializou as primeiras feiras de São Paulo, duas no Largo General Osório e as restantes no Largo Morais Barros, Largo São Paulo e Rua São Domingos (RENNÓ, 2006).

Neste período as feiras começam a consolidar a sua relevância no abastecimento das cidades. Começam a exceder as diretrizes iniciais de comercialização e admitem novos produtos como plástico, utilidades domésticas, ferramentas e têxtil. Os negócios começam a crescer em consequência disso e os feirantes aumentam sofrendo uma cobrança maior nos tributos. As feiras foram só aumentando com o tempo e tomando espaços maiores no decorrer do tempo

¹ Marquês do Lavradio foi vice-rei do Brasil e oficializou as feiras livres.

² Governador do estado incentivou o desenvolvimento de técnicas de racionalização administrativa, o gerenciamento

² Governador do estado incentivou o desenvolvimento de técnicas de racionalização administrativa, o gerenciamento técnico-científico e impulsionou outras ciências, como a historiografia, museologia, ciências sociais, estatísticas e censos, além de apoio às manifestações esportivas e culturais, que dentre as mais importantes se destacou a abertura do Teatro Municipal de São Paulo para a realização da Semana de Arte Moderna de 1922.

(OLIVEIRA, 2006).

Planejado em 1834 e inaugurado em 1841, o primeiro mercado coberto no Rio de Janeiro toma porte tendo o nome de Mercado da Calendária, surgindo o mesmo com o objetivo de substituir as antigas e arruinadas bancas de pescado na área compreendida entre a Rua do Mercado e a Praça das Marinhas (MURILHA; SALGADO, 2011).

Com a Revolução Industrial e a alta no ferro, era possível construir edifícios diversos, devido à flexibilidade e à facilidade de produção do novo material. Com sistemas construtivos modulares era possível atingir grandes vãos possibilitando uma planta livre. A partir disso, além dos mercados em ferro foram também construídos mercados em alvenaria nas mais diversas cidades no Brasil, onde se conclui que nessa época se apresentou o auge dos mercados públicos no Brasil (OLIVEIRA, 2006).

Entretanto como coloca Tavares (2018, p. 36) “com o autosserviço no varejo, na primeira metade do século passado, e a consolidação do mesmo, os supermercados destacaram-se, frente aos mercados públicos”.

O projeto arquitetônico destinado para espaços de mercados públicos devem seguir diferentes leis para a adequação, bom desempenho e regularidade dos mesmos. Primeiramente, um mercado público deve atender a Portaria nº 2619 da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) que determina em suas regras que um mercado público deve possuir elementos para a garantia do conforto interno e salubridade dos espaços, como ambientes para higienização de mãos, proibição de instalação de luminárias sem proteção, proibição do uso de ventiladores para que não haja contaminação de ambientes, proibição de reutilização de embalagens, espaços adequados para uma boa garantia dos fluxos de funcionários e do público de maneira geral, entre outras normativas (LOURO, 2015).

Além desta lei, os mercados públicos ainda devem obedecer a NBR 9050 que, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2015), visa garantir uma acessibilidade para todos os indivíduos, promovendo o desenho universal e a garantia do direito de ir e vir de cada cidadão, através de rampas de acesso, equipamentos e mobiliários que possam ser utilizados de maneira equitativa, entre outros elementos de mobilidade.

O mercado público como forma de intervenção urbana traz, desde os primórdios, a interação social, a experiência de troca de conhecimentos, produtos, sorrisos, sensações (VARGAS; CASTILHO, 2006).

De acordo com Vargas e Castilho (2006), para gerar um espírito de pertencimento e comunidade é preciso fazer um resgate do centro urbano. O reuso dos edifícios traz o

reconhecimento do edifício construído, aperfeiçoando-o com sistemas construtivos é estimulado o contexto comercial gerando novos empregos.

As intervenções urbanas normalmente são motivadas por diversos fatores, sejam eles fatores históricos da região, a identidade do local com a comunidade, a versatilidade de atividades, a infraestrutura já existente do lugar, a diminuição do deslocamento nas atividades diárias, além de outras (MARCON, 2007, p. 16).

O projeto de um mercado público valorizara a estrutura existente no local, aprimorando a mesma, destinando-a a um novo uso. De modo livre, sem regras a intervenção urbana ocorre, fazendo parte do tecido urbano e interligando-se as ruas, moradias, muros, calçadas, prédios (SOUZA, 2012). Na década de 80 na Espanha os mercados eram usados para revitalizar um local da cidade, dando início ao começo de um “urbanismo comercial” (BASSOLS; BANÑALES, 2013). Esse plano combinava o resgate dos mercados como equipamento urbano e ferramentas de abastecimento, dando importância para o comércio local (BATISTA, 2016).

De acordo com Souza (2012), os espaços mais admirados pela poluição são aqueles de uso coletivo, reforçando assim a identidade de determinado núcleo de pessoas. Assim sendo, fica clara a relação entre mercado e cidade, tanto nos primórdios quanto agora na contemporaneidade.

O mercado e o espaço público devem se complementar. Quando bem inseridos, combinando cultura, comércio e tradição, conseguem influenciar não só o bairro, mas a cidade e a região metropolitana. Com isso considera-se que o mercado é um equipamento público com uma forte capacidade de estimular e fortalecer as relações não só sociais, mas econômicas e também urbanísticas, na cidade contemporânea (BATISTA, 2016).

3 CORRELATOS

Os capítulos abordados anteriormente serviram como suporte para o projeto. Para a composição do Mercado Municipal em Cascavel - PR, o capítulo a seguir contará com análises conceituais, estruturais e funcionais de três diferentes projetos: o Mercado de Alimentos de Tainan, em Taiwan; o Mercado de Albergaria, em Portugal; e Ca'dore, no Brasil. A intenção na escolha foi baseada na beleza, na inovação, e, ao mesmo tempo, na simplicidade dos projetos, de forma a servir como linha norteadora para a futura proposta projetual, buscando o melhor conceito de cada um e que possam servir de referência e refletir, pautando-se na liberdade criativa, as aspirações da cidade.

3.1 MERCADO DE ALIMENTOS DE TAINAN

O projeto proposto pelo escritório MVRDV³, se localizará, assim que finalizada a obra, na cidade de Tainan, em Taiwan, sendo este projeto um mercado atacadista de frutas e vegetais que servirá como um centro de fornecimento de alimentos não só para a região, mas para toda a Taiwan (WALSH, 2019).

3.1.1 Aspectos conceituais

No projeto, a experiência comum da indústria de alimentos se transforma em uma vivência pública com a relação da população com os alimentos e também com a natureza (WALSH, 2019).

O terreno pensado para o projeto está localizado entre a cidade e as montanhas, estudado estrategicamente para ser de fácil acesso ao transporte público. Assim, o escritório de arquitetos MVRDV faz uma continuação da paisagem harmonizando o telhado verde com as colinas do entorno. O telhado além de harmonizar com as colinas é projetado em curvas descendo ao nível térreo para que a população o acesso e percorra por ele (figura 1) (WALSH, 2019).

3.1.2 Aspectos estruturais

O mercado atacadista de Tainan conta com uma estrutura simples trazendo uma cobertura ondulada de estrutura metálica apoiada a pilares de concreto pré-moldados, possibilitando assim um grande vão e uma forma orgânica versátil. Desta maneira, o projeto oferece uma plataforma elevada metálica onde os visitantes podem apreciar a paisagem que caracteriza esta parte de Taiwan. (WALSH, 2019).

³ MVRDV é o escritório de arquitetura neerlandês, fundado por Winy Maas, Jacob Van Rijs e Nathalie de Vries, e a sigla é, justamente, uma junção de seus sobrenomes.

Figura 1 – A, Mercado de Tainan: telhado e paisagem; em B, telhado e passarela.



Fonte: WALSH, 2019 (editado pelo autor)

3.1.3 Aspectos funcionais

O edifício foi projetado para atender as exigências da população e também exigências climáticas. O telhado ondulado se faz necessário pela questão do clima e, também, para o acesso do público ao terraço. Assim, áreas de lazer e estar serão abraçadas pela cobertura fazendo uma conexão entre a produtividade e a recreação. O telhado percorre o terreno como uma onda, interseccionando-se ao edifício administrativo que contém quatro andares, com escritórios, restaurante e um centro de exposições de produtos agrícolas. Dessa maneira, este edifício simples cruza com a estrutura principal, oferecendo assim acesso secundário ao telhado paisagístico (figura 2) (WALSH, 2019).

Figura 2 - Mercado Tainan: Telhado em onda e edifício administrativo



Fonte: WALSH, 2019. (editado pelo autor)

3.2 MERCADO MUNICIPAL DE ALBERGARIA

Localizado no centro da cidade, o antigo Mercado Municipal de Albergaria em Portugal foi requalificado para valorizar o patrimônio arquitetônico do local (FERREIRA, 2018).

3.2.1 Aspectos conceituais

O projeto foi pensado com o objetivo de melhorar a vivência do trabalhador e também dos visitantes. O arquiteto Luís Tavares Pereira respeita o projeto original e requalifica trazendo uma nova centralidade com novas possibilidades para a população (FERREIRA, 2018).

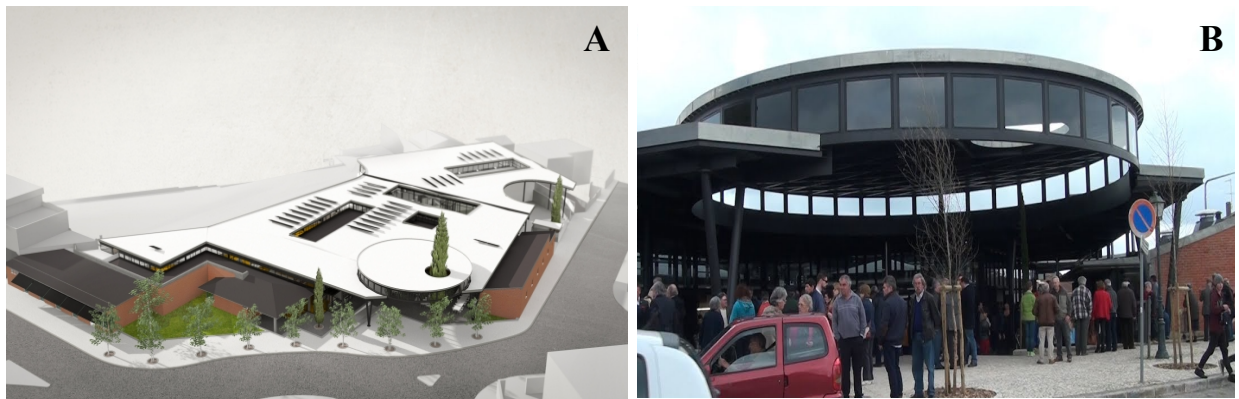
3.2.2 Aspectos estruturais

O edifício público conta com uma cobertura em estrutura metálica que abraça os espaços internos. A iluminação natural se faz através de claraboias na cobertura e por uma extensa parede de vidro na fachada sul. O projeto também traz soluções que melhoram a ciência energética como o aproveitamento de águas pluviais (figura 3A) (FERREIRA, 2018).

3.2.3 Aspectos funcionais

O projeto contém uma grande praça de alimentação nela inclui 46 espaços de vendas e um espaço multifuncional com integração com o exterior. Foram feitas alterações no espaço público em acessibilidade para as pessoas de mobilidade reduzida, também seguiram as exigências na questão da higiene alimentar, e propuseram um novo visual para o mercado visando um novo público, sendo esse mais jovem, interessados nos produtos endógenos de qualidade. O setor dos comerciantes foi isolado por vidro ((figura 3B) trazendo integração com o cliente e o setor de carga e descarga foi alargado para que atenda a demanda do novo mercado municipal (FERREIRA, 2018).

Figura 3 - Mercado Municipal Albergaria: Claraboias na cobertura (A) e Presença de vidros (B)



Fonte: FERREIRA, 2018 (editado pelo autor).

Além disso, o autor ressalta que existem dois espaços que foram restaurados, sendo esses um estabelecimento de bebidas, quatro lojas de comércio/serviço e nove bancas com abertura para a grande praça central. O gabinete de informação e atendimento que tem ligação com a feira bissemanal completa o projeto.

3.3 CA'DORE

Localizado na capital do Paraná, a cidade de Curitiba, em um ambiente onde era o espaço da antiga Cerâmica Colle, o projeto Ca'dore (comida descomplicada) do arquiteto Bruno Colle, foi estudado para que pudesse trazer para o bairro onde está locado um diferencial gastronômico (COLLE, 2017).

3.3.1 Aspectos conceituais

Colle (2017) conta que o bairro onde o projeto foi executado contém uma densidade populacional grande e que o mesmo era desprovido de uma boa qualidade de serviços, e isso foi uma diretriz para o estudo e execução do projeto. Com base nisso, o espaço gastronômico serve como refúgio para Curitiba e toda a região metropolitana, trazendo diversos tipos de alimentos e áreas de recreação, sendo ainda como um parque de diversão gastronômico (figura 4).

Figura 4 - Ca'dore: Mapa panorâmico.



Fonte: COLLE, 2017 (editado pelo autor).

3.3.2 Aspectos estruturais

Buscando direcionar muita ênfase ao ar livre, os estabelecimentos são todos em containers (estrutura modular naval), que possibilitam uma planta mais flexível ao projeto. O espaço conta também com áreas cobertas em alvenaria para suprir as necessidades do local no inverno. A arquitetura proposta baseia-se no princípio de um lugar para ser um refúgio para a população, organizando o paisagismo, os decks em madeira, o mobiliário estilo industrial em madeira e metal, que possibilitam o conforto, as luminárias centenárias metálicas trazendo o estilo contemporâneo e diversificando a experiência da população com o ambiente construído (COLLE, 2017).

3.3.3 Aspectos funcionais

Funcionalmente, o projeto conta com uma planta flexível ao ar livre, fazendo com que a vivência da população no espaço seja uma experiência sensorial inovadora e relaxante (figura 5) (COLLE, 2017).

Figura 5 - Ca'dore: Espaço ao ar livre



Fonte: COLLE, 2017 (editado pelo autor).

O espaço gastronômico conta com luminárias centenárias que foram respeitadas no projeto e comércios modulares em containers (figura 6), que deixam ainda mais flexível a área (COLLE, 2017).

Figura 6 - Ca'dore: Containers.



Fonte: COLLE, 2017 (editado pelo autor).

Além disto, houve a projeção de um espaço em uma linguagem contemporânea, trazendo funcionalidade e integração, contando o mesmo com áreas de lazer, espaço kids, containers e também um paisagismo que incorpora todas essas áreas (COLLE, 2017).

3.4 CONCLUSÃO DAS ANÁLISES

Com base nos correlatos apresentados e analisados, nota-se a importância do mercado público estar em uma área que possua acessos bem definidos a partir da malha viária como mostrado no correlato da empresa MVRDV, priorizando o pedestre, não deixando de lado claro os veículos dando-lhe espaços que possam fazer uso. A relação com o entorno deve ser de forma harmônica com mostrado no correlato de Tainan e também no Ca'dore.

A funcionalidade interna é primordial também, o contato do vendedor com o consumidor deve ser de forma efetiva e prática. Como mostrado no mercado público de Albergaria em Portugal, os fluxos funcionais e as lojas em vidros para integração, o paisagismo apresentado em Ca'dore que traz tranquilidade e relaxamento para a população que busca um refúgio. A qualidade do plantio mostrado no mercado de Tainan, fazendo com que cada espécie se adeque ao devido clima conforme especificado. A estrutura dos mercados que foram analisados são leves e integradas, o uso do metal e concreto em Tainan, o uso do vidro e lojas modulares em Ca'dore, o uso de vidro e estrutura metálica em Albergaria, ressaltam a importância de uma estrutura que seja funcional para que possibilite aos usuários um térreo flexível e integrado.

Com base em todos esses estudos e análises foram tomadas as decisões que serão empregadas no projeto do Mercado Público de Cascavel - PR.

4. APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO – DIRETRIZES PROJETUAIS

Após ter apresentado o embasamento teórico e analisado os correlatos de referência, é possível compreender as soluções projetuais para o tema delimitado. Com base nisso neste capítulo serão apresentados às diretrizes projetuais, como localização do terreno, conceito, partido arquitetônico e o programa de necessidades.

4.1 LOCALIZAÇÃO

O terreno escolhido se encontra no centro da cidade de Cascavel no Oeste do Paraná, sendo esta uma cidade localizada no Sul do Brasil, coordenadas 24°58' latitude Sul, e 53°26' longitude Oeste, a 800 metros de altitude (figura 7). Conforme IBGE (2018), Cascavel possui 324.476 pessoas e uma densidade demográfica de 136,23 hab/km².

O nome dado a cidade de “Cascavel” resultou de uma variação do latim “caccabus”, do qual significa “borbulhar d’água fervendo”. Os historiadores contam que o termo se deu pelos colonos que circundavam um rio e se surpreenderam com um ninho de cobras cascavéis, denominando assim o local com Cascavel (MARIANO, 2012).

Figura 7 - Mapa de Cascavel – PR. Brasil.



Fonte: Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Cascavel#/media/Ficheiro:Parana_RM_Cascavel.svg>.
Acesso em: 05 out. 2019 (editado pelo autor).

Cascavel desde os primórdios foi vista com uma ótima articulação com as atividades terciárias, permitindo assim caracterizar a cidade como um polo fornecedor de bens e serviços. Dessa forma, Cascavel: “(...) é detentora de um bom comércio e ponto obrigatório para todas as comunicações do extremo oeste do Paraná” (IBGE, 2012).

Em relação ao terreno, o local que se visa implantar o mercado público possui uma

área de 12.100,00 m² e está localizado entre a Avenida Brasil e a Rua São Paulo (figura 8), na região Oeste da cidade de Cascavel – PR, situando-se ao lado do novo terminal Oeste, terminal rodoviário municipal e prefeitura.

Figura 8 - Localização do terreno, delimitado em amarelo.



Fonte: GOOGLE MAPS, 2019, editado pelo autor, 2019.

Em seu entorno, o terreno conta com ótima estrutura e se localiza em uma região com supermercados, bancos, farmácias, hotéis, restaurantes, rodoviária, entre outros; além do tráfego intenso de pessoas que vêm de outras cidades e também de outros pontos da cidade cascavelense (figura 9) .

Figura 9 – Região do entorno ao terreno do projeto (em amarelo).

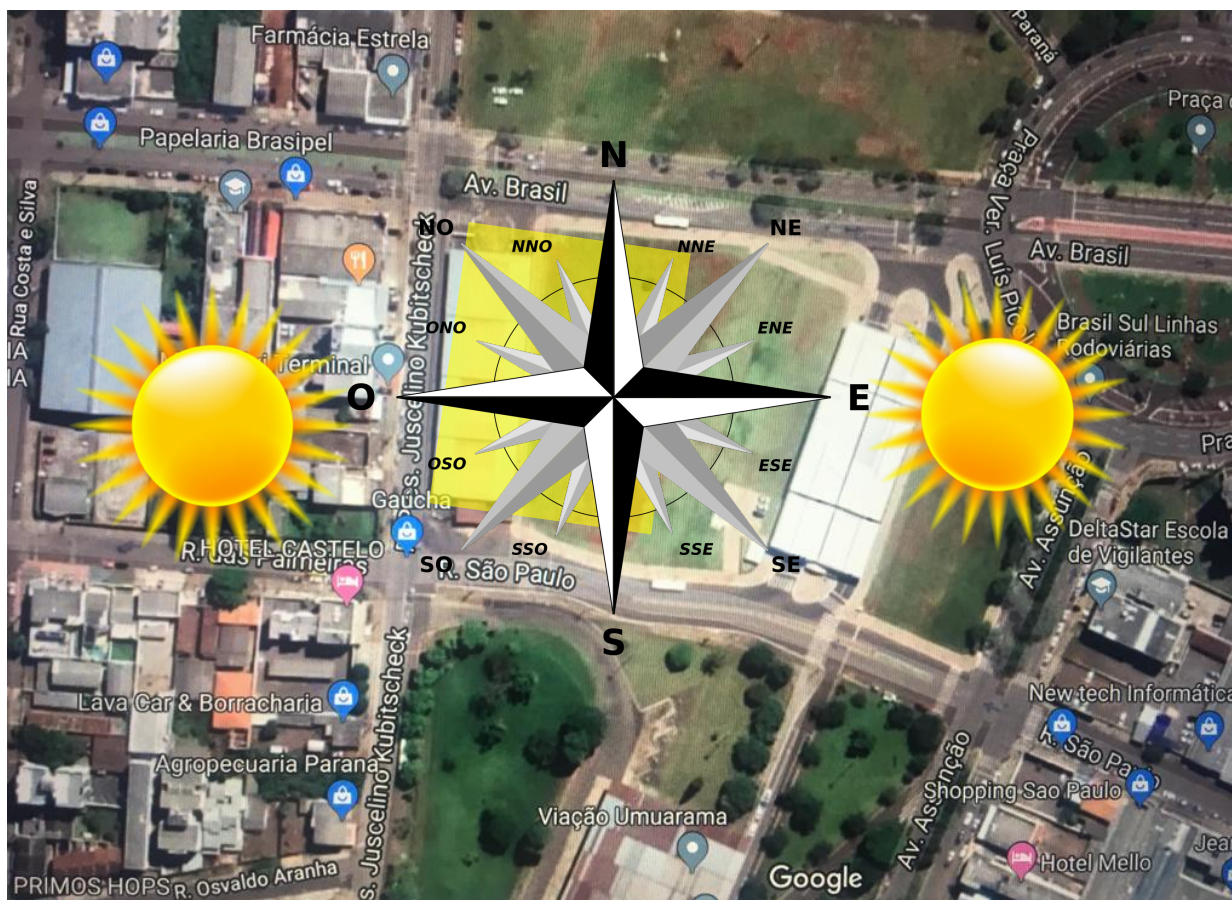


Fonte: GOOGLE MAPS, 2019 (editado pelo autor).

O terreno ainda conta com ótima incidência solar e também apresenta uma presença de ventos dominantes vindos da direção Nordeste-Sudoeste que atinge toda área em que estará localizado o projeto (figura 10).

Figura 10 - Condições climáticas do terreno

Fonte: GOOGLE MAPS, 2019, modificado pelo autor, 2019.



4.2 CONCEITO ARQUITETÔNICO

A ideia do projeto é de trazer um espaço que agregue no âmbito social, gastronômico e econômico da cidade, sendo um espaço de convivência, lazer e entretenimento, reunindo qualidade em todos os pontos citados. Quanto a importância social, seria de grande valor pois um local com restaurantes, bares e lojas agregaria muito no aspecto de interação cultural e social, a mistura de pessoas de diferentes classes e faixas etárias. No aspecto econômico o mercado municipal pode vir a fomentar, com a criação de novos restaurantes, bares e lojas, a geração de empregos.

A região onde o projeto será implantado é marcada pela intensa movimentação de pessoas, pois o antigo terminal Oeste estava localizado nesse terreno e, atualmente, foi implantado ao lado, além da já tradicional rodoviária municipal estar logo a frente. Por esse motivo o projeto de um centro gastronômico municipal busca integrar e acolher as pessoas que vem de todas as regiões do município e também das cidades vizinhas de maneira igual.

Conhecendo o espaço, foi decidido o uso de vidros para que o interior interaja com o exterior assim integrando ambas as áreas, além disso, outra característica marcante do projeto será o uso de madeira com os decks externos tendo muito destaque fazendo com que as pessoas tenham vontade de permanecer no local e promovendo assim encontros e dando vida ao lugar.

A conformação pré-existente do terreno, sua planimetria e altimetria e, ainda, a sua relação com a estrutura urbana, com a paisagem, dentre demais aspectos naturais inerentes ao local proposto para o Mercado Municipal de Cascavel, permitem a identificação de diretrizes latentes de ordenação do espaço e da forma.... completar a ideia!!!

A escolha dos materiais se deve pela razão da integração e maior socialização das pessoas, a utilização do vidro nas fachadas é um componente importante para que as pessoas se sintam convidadas a adentrarem o local.

4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Baseando-se em mercados municipais já existentes e também nos correlatos, buscou-se então montar um programa de necessidades que fosse plausível e que atendesse a todos os requisitos e demandas que a cidade de Cascavel - PR necessita, possuindo este programa os

seguintes ambientes:

Tabela 1 - Programa de Necessidades

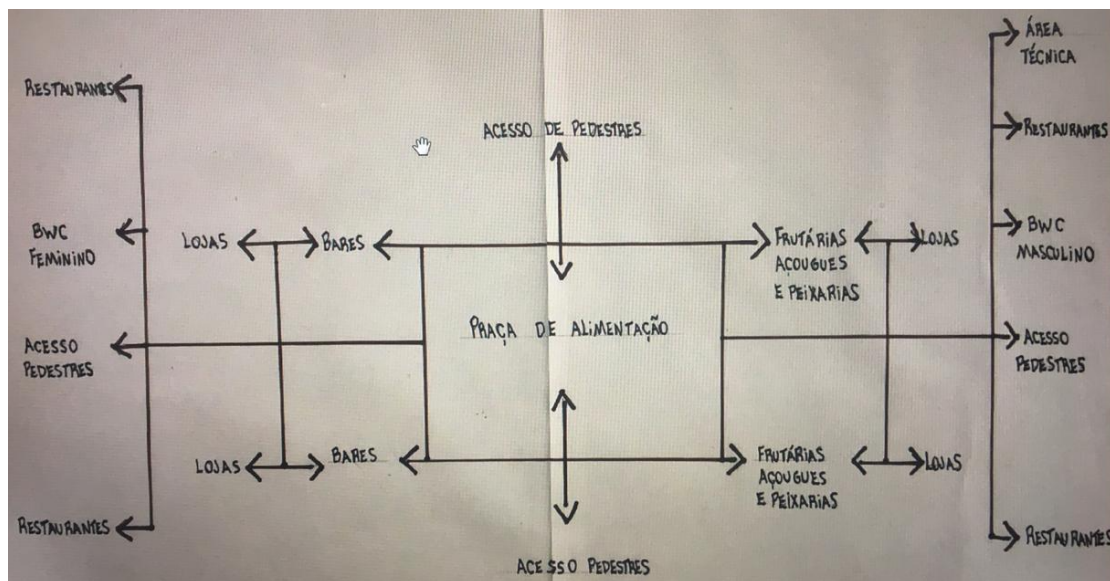
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA
1.	Banheiros masculino	02	45 m ²
2.	Banheiros feminino	02	45 m ²
3.	Restaurantes	20	225 m ² cada
4.	Bares	10	100 m ² cada
5.	Lojas	20	40 m ² cada
6.	Áreas técnicas	02	225 m ² cada
7.	Guarita	01	30 m ²
8.	Vestiários	02	40 m ² cada
9.	Depósito	01	20 m ²
10.	Triagem	01	20 m ²
11.	Depósito de lixo	01	30 m ²
12.	Casa de Máquinas	01	30 m ²
13.	Gerador	01	40 m ²
14.	Deck de madeira	02	10,50 m ²
15.	Estacionamento	180 vagas	2.000 m ²
Metragem quadrada total aproximada			11.000 m²

Fonte: o autor.

4.4 FLUXOGRAMA

Com base no programa de necessidades foi então elaborado o fluxograma da proposta projetual, colocando de forma clara como será a ligação dos ambientes e mostrando como eles se relacionam (figura 10).

Figura 10 - Fluxograma

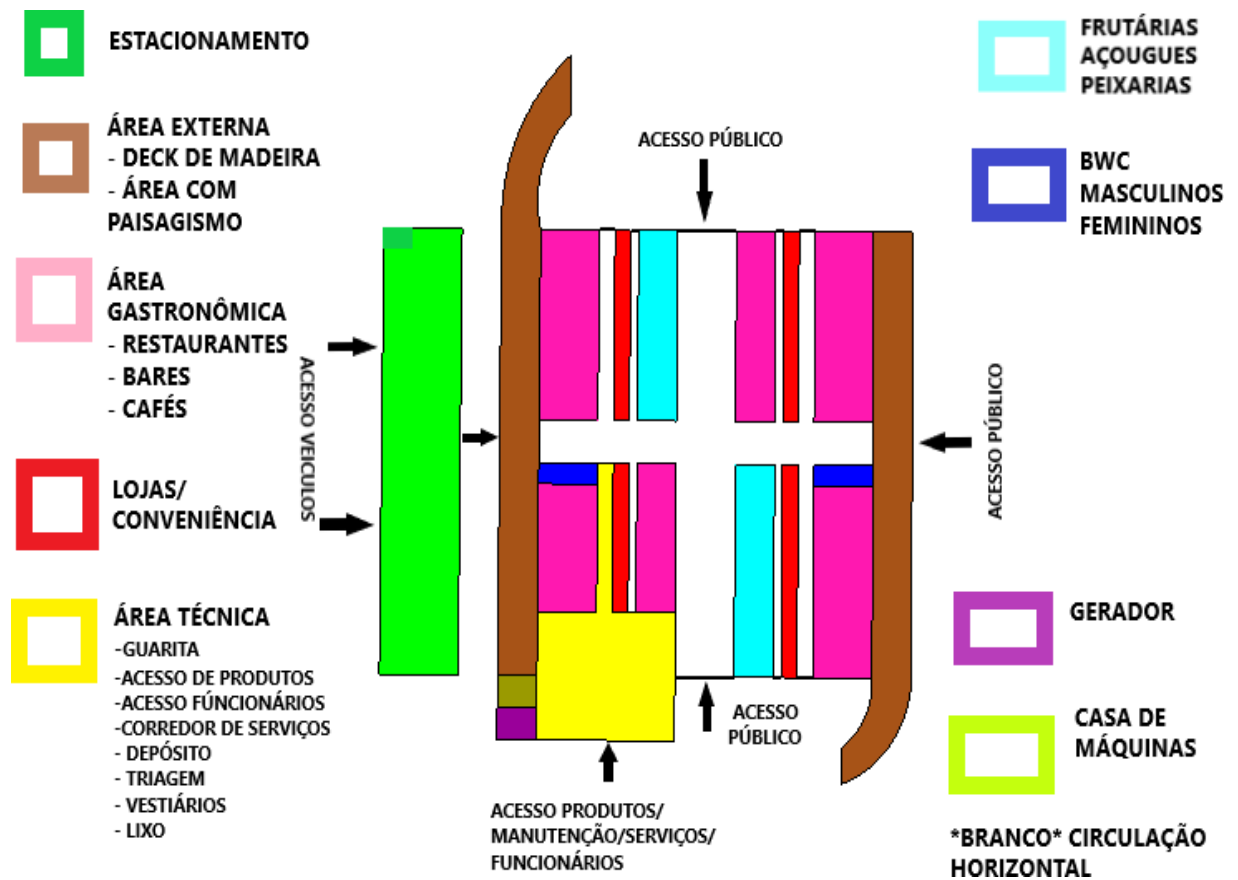


Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

4.5 PLANO DE MASSAS

O plano de massas da proposta projetual em questão (figura 11) busca apresentar as áreas do mercado para Cascavel – PR, bem como a maneira como estas se relacionam e formam os ambientes, demonstrando ainda os acessos ao edifício e também as circulações internas.

Figura 11 - Plano de massas

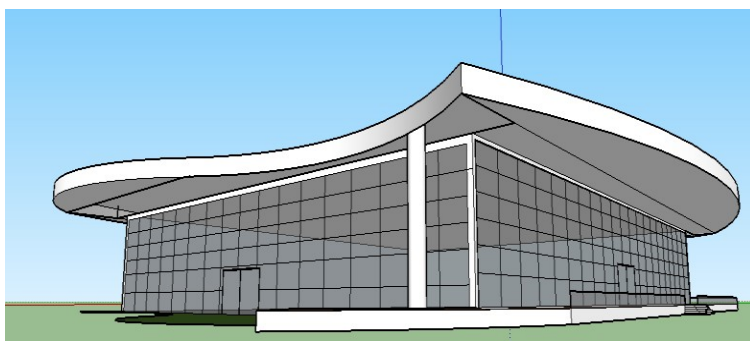


Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

4.6 INTENÇÕES FORMAIS E ESTRUTURAIS

O projeto proposto visa trazer um local com arquitetura contemporânea dando um ar de modernidade a região, a curva marcante da sua cobertura é um dos destaques formais do projeto, além da sua fachada trabalhada em vidro (figura 12).

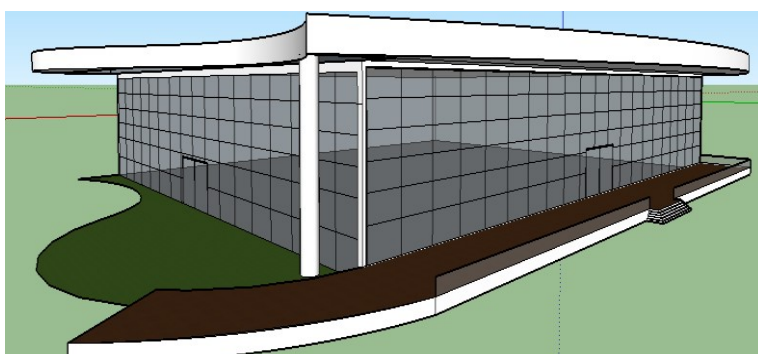
Figura 12 – Volumetria do projeto



Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

Além disso, o projeto contará também com um extenso deck de madeira que dará um ar moderno e ao mesmo tempo aconchegante fazendo com que o local seja convidativo para o público que circulará no entorno da edificação (figura 13).

Figura 13 – Volumetria do projeto

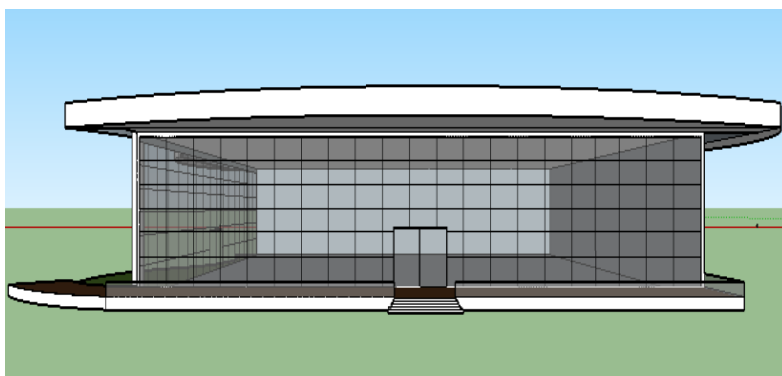


Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

Dessa forma, nota-se que o mercado municipal conta com a grande utilização de madeira e de vidro, onde seu deck também apresenta uma linha curva fluindo juntamente com a cobertura, onde os beirais externos dão segurança e oportunidade para que as pessoas possam utilizar um dos pontos fortes desse projeto que será a parte externa do mesmo.

Isto posto, ressalta-se que as intenções formais e estruturais da edificação totalizam uma área construída de 11.000m² no total, fazendo com que a região tenha um edifício imponente e funcional (figura 14) o que poderá agregar de forma significativa para Cascavel – PR, pois na cidade não há nada semelhante.

Figura 14 – Volumetria do projeto



Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou em seus capítulos importantes informações para a composição da pesquisa, dividindo-se em introdução, aproximações teóricas nos fundamentos arquitetônicos, correlatos, diretrizes projetuais e considerações finais, onde cada capítulo contribuiu de maneira particular para a pesquisa.

Dessa maneira, conclui-se que a partir dos estudos bibliográficos apresentados se faz de grande importância a implantação do Mercado Municipal para a cidade de Cascavel, localizada no estado do Paraná, em vista da carência da cidade em espaços de convívio entre pessoas e a necessidade de produtos de qualidade no centro urbano. Assim, fez-se a proposta desse estabelecimento público.

O Mercado Municipal em proposta também busca trazer qualidade de vida para toda a população, bem como uma valorização socioeconômica do local onde será implantado o Mercado Municipal, que nada mais é do que a continuação da cidade e um local de integração da sociedade. Além disso, busca-se ainda proporcionar um bom espaço de trabalho aos feirantes.

Assim, o local onde será implantado o Mercado Municipal foi estudado e analisado a partir das necessidades do projeto, localizando-se em um local estratégico onde recebe um grande fluxo de pessoas, ônibus e mercadorias.

Por fim, o projeto espera contribuir para a discussão desse equipamento público como requalificador do espaço urbano e da sociedade em vigência, buscando promover benefícios para a cidade de maneira geral, sendo um fator de promoção à qualidade do espaço público municipal.

6. REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 9050**: 2015. ABNT Catálogo. 2015. Disponível em: <<https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=344730>>. Acesso em: 20 maio 2019.

ALMEIDA, M. T. **Arquitetura e Sustentabilidade: Visão do conforto ambiental**. 2016. Dissertação apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/73030519/PDF-Arquitetura-e-Sustentabilidade-Visao-Conforto-Ambiental-0-17-MB>>. Acesso em: 29 maio 2019.

BACCIN, A. G. C. **Fundamentos do concreto de alto desempenho e sua aplicação no projeto de pilares**. São Carlos: UFSCAR, 1998.

BATISTA, M. **Reinventar o espaço urbano: Mercado Público de Benfica**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2016.

BASSOLS, M; BAÑALES, J. L. **Los Mercados Públicos en la Ciudad Contemporánea: El caso de Barcelona**. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2007. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-744.htm>>. Acessado em: 20 de maio de 2019.

BELLEI, I. H. **Edifícios industriais em aço: projeto e cálculo**. 5 ed. São Paulo: Pini, 2006.

BIGIO, V. **Sabor e Saber**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.pucsp.br/maturidades/sabor_saber/gastronomia_44.html>. Acessado em: 20 de maio de 2019.

BORILLE, G. M. R. **Conforto ambiental e bioclimatismo**. 2015. Material do curso de Engenharia Civil do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), São José dos Campos, 2015. Disponível em: <http://www.civil.ita.br/graduacao/disciplinas/extras/edi-64_2015_aula%208_bioclimatismo_vf.pdf>. Acesso em: 23 maio 2019.

BRAUNE, R. **O que é gastronomia**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007.

CARVALHO, R. C. **Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo NBR 6118:2014** / Robert Chust Carvalho. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

CARNEIRO, N. P. **O ser humano: o indivíduo e o grupo**. 2009. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-ser-humano-o-individuo-e-o-grupo/16601/>>. Acessado em: 20 de maio de 2019.

COLIN, S. **Uma Introdução à Arquitetura**. 3. ed, Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

COLLE, B. Entrevista para o Jet set com Reinaldo Bessa. **Ca'dore Curitiba**. 2017. Disponível em: < <https://www.colle.arq.br/midia>>. Acessado em: 20 de maio de 2019.

DINO, D. N. **Arquitetura contemporânea: o aço ainda é a aposta mais segura**. Curitiba: UFPR, 2014.

DIAS, R. H. **Sistemas estruturais para grandes vãos em pisos e a influência na concepção arquitetônica**. São Paulo: USP, 2004.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, B. **Mercado Municipal renasce em Albergaria-a-Velha**. Revista Litoral Magazine, Aveiro, Portugal, 2018.

FREITAS, A. M. S.; CRASTO, R. C. M. **Steel framing: arquitetura**. São Paulo: Instituto Brasileiro de Siderurgia, 2006.

GERVÁSIO, H. **A sustentabilidade do aço e das estruturas metálicas**. In: CONSTRUMETAL (Congresso Latino-Americano da Construção Metálica), São Paulo, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GLANCEY, J. **A História da Arquitetura**. São Paulo: Editora PUC Rio, 2001.

GONÇALVES, C. C. **Comprar e conviver: os mercados públicos como espaços de troca na cidade contemporânea**. Rio de Janeiro, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2018.

GOOGLE MAPS. Dados do Mapa @2019. **Google Maps**. 2019. Disponível em: <<https://google.com.br/mapas/>>. Acessado em: 20 de maio de 2019.

GREGOTTI, V. **Território da Arquitetura**. 3. ed, São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

GUADIA, M. B.; OYÓN, J. L. B. **Hacer ciudad através de los mercados: Europa, siglos XIX y XX**. Barcelona: Institut de Cultura, 2010.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cascavel**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acessado em: 20 de maio de 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama de Cascavel - PR**. 2012. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acessado em: 20 de maio de 2019.

LOURO. Conheça as regras sanitárias para mercados e minimercados. **Louro**. 2015. Disponível em: <<http://uselouro.com.br/blog-revendedor/conheca-as-regras-sanitarias-para-mercados-e-minimercados/>>. Acesso em: 20 maio 2018.

MACEDO, S. S. **Paisagismo Brasileiro na Virada do Século: 1990-2010**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

MARCON, G. R. S. **Mercado Público de Cascavel: Sinergia Entre Tradição e Modernidade**. 2007. Trabalho apresentado no curso de arquitetura e urbanismo do Centro Universitário FAG, Cascavel, 2007.

MARIANO, M. **A capital do Oeste: Um estudo das transformações e (re) significações da ocupação urbana em Cascavel** - PR. Florianópolis: UDESC, 2012.

MENEZES, R. A. **Mercado Vitória e Requalificação Urbana: o encontro entre as pessoas, a cultura local e a cidade**. Vila Velha: Universidade de Vila Velha, 2015. Disponível em: <https://issuu.com/rainamenezes/docs/tcc_ra_na_2015-1>. Acessado em: 28 de março de 2019.

MOTTI, L. **Feiras e mercados: pistas para pesquisa de campo**. In: FERRETTI, S. (Org.). Reeducando o olhar: estudos sobre feiras e mercados. São Luis: Edições UFMA: PROIN (CS), 2000.

MUMFORD, L. **A Cidade na História: Suas Origens, Transformações e Perspectivas**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MURILHA, D.; SALGADO, S. A arquitetura dos mercados públicos: tipos, modelos e referências projetuais. **Vitruvius**. 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.138/4113>>. Acessado em: 02 de abril de 2019.

OLIVEIRA, J. V. J. **Fluxograma do processo de planejamento arquitetônico aplicado a mercados públicos**. João Pessoa: UFPB, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5557/1/arquivototal.pdf>>. Acessado em: 02 de abril de 2019.

PINTAUDI, S. M. **Os mercados públicos: Metamorfoses de um espaço na história urbana**. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Vol. X, num. 218 (81), 2006. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-218-81.htm>>. Acessado em: 25 de março de 2019.

RENNÓ, R. **Do mármore ao vidro: mercados públicos e supermercados, curva e reta sobre a cidade**. São Paulo: Annablume, 2006.

RIBEIRO, E. **A cidade de Cascavel**. 2018. Trabalho apresentado ao 7º Simpósio em Ciência e Tecnologia de Alimentos do Mercosul, Cascavel, 2018. Disponível em: <<http://eventosunioeste.unioeste.br/index.php/conheca-cascavel>>. Acesso em: 18 maio 2019.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. 2007. Disponível em: <http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf>. Acessado em: 25 de março de 2019.

SAVARIN, B. **A fisiologia do gosto**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/10587.pdf>>. Acessado em: 20 de maio de 2019.

SOUZA, L. F. **Intervenção urbana na cidade pós-moderna: Rua Trajano Reis em Curitiba**. Curitiba: Universidade Católica do Paraná, 2012. Disponível em:

<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/souza-leticia-2013-intervencao-urbana-cidade.pdf>>. Acessado em: 19 de maio de 2019.

SPERANÇA, A. A. **Cascavel: a história**. Curitiba: Lagarto, 1992.

TAVARES, R. S. **Mercado Público e Gastronômico do Benfica: o mercado como requalificador do espaço público**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://issuu.com/raulstavares/docs/raul_souto_tavares_-_tcc_-_mercado_92bf22aaddb5f>. Acessado em: 2 de abril de 2019.

VARELA, J. L. **Projetos de grandes vãos devem considerar matérias e sistema estrutural**. 2016. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/projetos-de-grandes-vaos-devem-considerar-materiais-e-sis'tema-estrutural_11788_0_1>. Acessado em: 2 de abril de 2019.

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. **Intervenções em Centros Urbanos: objetivos Estratégias e Resultados**. São Paulo: Manole, 2006.

WALSH, N. P. Edifício-paisagem: mercado de alimentos do MVRDV começa a ser construído em Taiwan. **Archdaily**. 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/912898/edificio-paisagem-mercado-de-alimentos-do-mrvdv-comeca-a-ser-construido-em-taiwan>>. Acessado em: 2 de abril de 2019.